

‘Produção de cana é auto-sustentável’

CAMILA ANCONA

camila.ancona@pjornal.com.br

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues afirmou ontem, em São Pedro, que é falsa a afirmação que responsabiliza os biocombustíveis pela alta nos preços dos alimentos. O ex-aluno da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) deu início a 29ª Reunião Anual da Fermentec, que segue até amanhã, no Hotel Fonte Colina Verde. “Esta afirmação é uma besteira inimaginável.”

Segundo Rodrigues, este dilema é alimentado por interesses comerciais de alguns setores. “O Brasil tem terra disponível para a produção de biocombustíveis, sem precisar devastar a Amazônia ou acabar com áreas destinadas à produção alimentar”, disse ele, que abordou na sua palestra de abertura a relação dos biocombustíveis com o meio ambiente, tema da 29ª reunião da empresa.

O defensor do agronegócio brasileiro foi enfático quando afirmou que a produção de cana-de-açúcar é auto-sustentável. “Ela (cana) não concorre com os alimentos e avança apenas em áreas de pastagem. Também não irá crescer em grande escala na Amazônia porque é um erro econômico, estratégico e logístico”, enfatizou Rodrigues, que atuou durante três anos na Pasta do governo Lula (2003-2006).

Durante a rápida palestra, Rodrigues também fez um panorama sobre o futuro do país e ressaltou que o grande problema do etanol brasileiro é que ainda não há mercado no mundo para o produto. “Não podemos ter apenas deman-

da interna”, disse. Para ele, é preciso existir mais países produzindo, promover a obrigatoriedade da mistura compulsória aos combustíveis fósseis, eliminar os mitos existentes e realizar uma estratégia global de produção.

O cenário atual é importante porque a demanda pelos biocombustíveis é crescente e cabe ao Brasil, segundo ele, ser o grande supridor de alimentos e energias renováveis. “Piracicaba tem liderança histórica pelas universidades e entidades de pesquisas, além de uma poderosa indústria reconhecida no mundo.”

REUNIÃO – A 29ª edição da reunião anual da Fermentec recebeu cerca de 300 participantes para os três dias de encontro, segundo o presidente da empresa Henrique Amorim. “Temos 25 empresas fornecedoras de laboratórios e alta tecnologia como expositores”, disse. Ele ainda ressaltou

que a indústria canavieira está mais cuidadosa em relação aos resíduos, principalmente com a seriedade do monitoramento da Cetesb (Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental).

Na ocasião, a empresa ainda divulgou a nova apresentação gráfica da antiga marca. De acordo com o designer visual Emilio Morretti, a organização foi pioneira ao investir em comunicação visual.

O encontro ainda teve palestras de Carlos Clemente Cerri, Claudio Gallo e Luiz Carlos Basso, todos da Esalq. Os professores Oscar Braunbeck, da Unicamp (Universidade de Campinas), e Boris Stambuck, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) também comparecerão.



Para Roberto Rodrigues, grande problema do etanol é não haver mercado no mundo para o produto

Henrique Spavieri

**Ex-ministro
falou na
29ª Reunião
Anual da
Fermentec**